

São Maximiliano e a Consagração a Maria

Refletir sobre a vida de São Maximiliano Kolbe nos ajuda a aprofundar posteriormente o conhecimento da consagração total à Imaculada. Seja o testemunho do Padre Kolbe, seja a Consagração a Maria podem ser vistas à luz da exortação de Paulo VI, *Marialis cultus*.

Nesse precioso documento, o Santo Padre propôs a bem-aventurada Virgem Maria como “modelo de comportamento espiritual com que a Igreja celebra e vive os divinos mistérios. A exemplaridade da bem-aventurada Virgem nesse campo deriva do fato de que Ela é reconhecida como excelentíssimo modelo da Igreja na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo”. Paulo VI delineia os quatro comportamentos fundamentais da vida de Maria, apresentando-a como:

A Virgem em escuta

A Virgem em oração

A Virgem mãe

A Virgem oferente.

Naturalmente, Padre Kolbe não conhecia este documento, mas sabemos quão profunda era a sua compreensão do mistério de Maria! Ele conhecia intimamente o mistério da Imaculada Conceição e as suas relações com Deus e com a humanidade. Por isso, podemos encontrar esses quatro comportamentos de Maria refletidos em sua vida. Ela era para ele o modelo de todo o seu comportamento, e foi a sua mestra naquele culto para o qual havia feito da sua vida um dom a Deus e desse culto um compromisso de vida, que consiste em fazer e agir segundo a vontade de Deus em todas as coisas.

A contemplação e a íntima união com Maria, a Virgem em escuta, a Virgem em oração, a Virgem mãe e a Virgem oferente, podem conduzir também nós, como o Pe. Kolbe, a testemunhar a mensagem do evangelho em nossa vida. Sim, também nós devemos olhar para Maria e Pe. Kolbe para fazer da nossa vida, como eles, um culto a Deus e desse culto um compromisso de vida, que consiste em fazer a vontade de Deus. Sempre. Em todos os lugares. Inclusive na dor. Até mesmo na



morte.

Assim, vivendo a consagração à Imaculada segundo esse estilo claramente kolbiano, o cristão pode realizar a plenitude de suas promessas batismais e, portanto, do evangelho.

São Maximiliano, O homem na escuta

“Maria é a Virgem em escuta que acolhe a Palavra de Deus com fé”

Padre Kolbe, contemplando-a profundamente e seguindo o seu exemplo, foi o homem que se colocou em escuta no lugar que lhe foi assinalado no plano divino da salvação, e logo que o conheceu não hesitou em segui-lo, tornando-se religioso, para trabalhar sem repouso em benefício dos irmãos: apóstolo, missionário, teólogo, esteve sempre na vanguarda no uso dos meios de comunicação de massa, especialmente da imprensa.



Foi o homem que escutou a voz e o exemplo de sua família; que se formou em filosofia e em teologia; que escutou as aspirações que lhe vinham de dentro, da primeira visão das duas coroas, a branca e a vermelha, ao impulso generoso que lhe disse: vai morrer no lugar daquele pai de família.

Assim encontramos escrito em suas anotações de meditação ou dos exercícios espirituais:

"Leitura espiritual: a doutrina de Cristo se eleva além das doutrinas dos santos. Escuta em paz e protele no atuar o ensinamento compreendido pela Sagrada Escritura (durante a leitura do Evangelho, no refeitório, durante o divino ofício, durante a leitura espiritual..."(SK 964)

"A palavra que sai do coração converte. Ela provém da reflexão espiritual, da oração imediata. Não deixar nunca de lado a meditação. Quando não podiam fazer de dia, os santos meditavam durante a noite e por isto converteram tantas pessoas. Faça preceder à meditação uma humilde oração. Desenvolva-a com serenidade, sem esforço intelectual" (SK 965)

"Escuta com serenidade, humildade e amor a voz da vontade da Imaculada e age". (SK 987)

"Deixe-se levar pela Imaculada, para poder escutar a cada instante a sua voz e operar segundo Ela". (SK 987)

São Maximiliano, O homem oração

“Maria é, além disso, a Virgem em oração”

Assim ela aparece na visita à mãe do precursor, na qual derrama o seu espírito em expressões de glorificação a Deus, de humildade, de fé, de esperança: tal é o Magnificat (cf. Lc 1, 46-55), a oração por excelência de Maria, o canto dos tempos messiânicos no qual confluem a expectativa da antiga e da nova Israel..."

Virgem em oração aparece Maria em Caná, manifestando ao Filho com delicada súplica uma necessidade temporal, obtém também um efeito de graça: que Jesus, cumprindo o primeiro dos seus “sinais”, confirma os discípulos na fé Nele (cf. Jo 2, 1-12).

Também no último traço biográfico sobre Maria nos é apresentada a Virgem que ora: os Apóstolos “todos eles tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus” (At 1, 14): presença orante de Maria na Igreja nascente e na Igreja daquele tempo, já que Ela, assunta ao céu, não depôs sua missão de intercessão e de salvação. Virgem em oração é também a Igreja, que todo dia apresenta ao Pai as necessidades de seus filhos, “louva o Senhor incessantemente e intercede pela salvação do mundo”.

Padre Kolbe, seguindo seus passos, foi um homem em oração. O homem que viveu a mais profunda vida interior; que invocava Maria muitas muitas vezes por dia; que se ajoelhava e implorava: *"Imaculada, diga-me quem é você, diga-me o que quer de mim, diga-me como devo levar você aos homens meus irmãos..."*.

O homem que, na prisão e no campo de extermínio, rezava o terço e falava dos mistérios divinos mais profundos aos seus companheiros, confessando e levando a santa Eucaristia a quem tinha necessidade de força e conforto.

Até mesmo no bunker da fome, onde morreu, orou até o último instante de sua vida, até o último respiro, invocando: *"Ave Maria! Ave Maria!"*.

Escutemos um de seus numerosos ensinamentos a respeito da oração:

“A oração é um meio desconhecido e, contudo, o mais eficaz para restabelecer a paz nas almas, para dar a elas a felicidade, já que serve para aproximá-las do amor de Deus. A oração faz renascer o mundo. A oração é a condição indispensável para a regeneração e a vida de toda alma. (...) Oremos bem, oremos muito, seja com os lábios ou com o pensamento, e experimentaremos em nós mesmos como a Imaculada tomará cada vez mais posse de nossa alma, como a nossa pertença

a Ela se aprofundará cada vez mais sob todo aspecto, como as nossas culpas se dissolverão e os nossos defeitos se enfraquecerão, como suavemente e potentemente nos aproximaremos cada vez mais de Deus. A atividade externa é boa, mas, obviamente, é de secundária importância e ainda menos em confronto com a vida interior, com a vida de recolhimento, de oração...” (SK 903).

São Maximiliano, O homem que se fez mãe

"Maria ainda é a Virgem mãe, ou seja, aquela que por sua fé e obediência gerou na terra o Filho do Pai, sem contato com o homem, mas velada pelo Espírito Santo".

Padre Kolbe que se fez mãe amorosa para jovens aspirantes em sua Niepokalanów; a mãe que confortava, que consolava, que dava o pedacinho de pão mofado aos prisioneiros no campo de concentração; **a mãe que segurava na sua a mão dos condenados à morte; a mãe que fechava os olhos, com o mais quente beijo na fronte** e com as lágrimas que molhavam seu rosto.



Como quando, um dia, um jovem “cidadão” bateu à porta de Niepokalanów, pedindo para fazer-se frei. Encontrando-se diante dos poucos barracos de madeira, com voz trêmula murmurou: “Aquele é o convento?...”, ficando sem fôlego. “Vem filhinho, você deve estar cansado e com fome”, lhe disse pouco a pouco Padre Maximiliano, lendo no rosto do jovem o seu esmorecimento. “Se você ama a Imaculada e for todo dela, aqui você será feliz, meu pequeno, muito feliz...”.

Eu creio – escreveu um dos freis que fundaram Niepokalanów – que nunca um pai ou uma mãe tenham amado seus filhos com tal afeto e ternura como nos amou Padre Maximiliano”. “Perto dele me sentia como uma criança no colo da mãe”, dirá um outro.

O próprio Padre Kolbe não teve medo de definir-se “mãe”:

“São Paulo em uma carta aos Coríntios disse mais ou menos estas palavras: ‘De fato, ainda que vocês tivessem dez mil pedagogos em Cristo, não teriam muitos pais, porque fui eu quem gerou vocês em Jesus Cristo, através do Evangelho’ (1Cor 4, 15).

Eu, também, por isso, apliquei a mim mesmo com alegria estas palavras, alegrando-me do fato que a Imaculada tenha se dignado, apesar das minhas misérias, fraquezas e indignidades, infundir em vocês, através de mim, a Sua vida, de tornar-me a mãe de vocês” (SK 503).

Tornado totalmente propriedade de Maria, até “tornar-se Ela”, ele modelou seu coração no da Imaculada, alimentando em si mesmo um amor universal para com a humanidade inteira e cada pessoa em particular.

São Maximiliano, O homem da oferta total

"Maria é, enfim, a Virgem oferente"

E também Padre Kolbe foi homem oferente; um sofrimento que o atingia no corpo martirizado, que o humilhava quando exprimia os seus grandiosos ideais. O homem que se sujeitava aos cansaços desumanos e aceitava os cansaços desumanos e aceitava sorrindo os golpes mais cruéis, somente porque era sacerdote, polonês, e porque tinha, até que lhe foi possível, a coroa entre as mãos.

Os textos que revelam a característica da oferta, isto é, do total abandono sereno e confiante na bondade de Deus e em sua bondade, são numerosíssimos, já que este foi o comportamento de fundo de toda a sua vida e também o segredo da sua inacreditável fecundidade apostólica.

Por exemplo, quando comenta com a mãe o abandono da Ordem por parte do irmão Franco, assim se expressa:

"Pobre Franco... Foi ele o primeiro a pedir para ser recebido na Ordem... Juntos nos aproximamos pela primeira vez da Santa Comunhão, do sacramento da Crisma, juntos no noviciado, juntos emitimos a profissão simples... Franco, logo ele que me atraiu com seu exemplo a este porto de salvação; eu queria sair e dissuadir também ele de entrar no noviciado... Mas agora... Todo dia, no "memento" da Santa Missa, o ofereço à Imaculada e confio (como também você mãe) que antes ou depois Ela obterá piedade da misericórdia de Deus". (SK 24)

Freqüentemente durante os exercícios espirituais, Padre Kolbe sublinha o valor do sofrimento vivido e oferta na ocultação, para ser mais conforme a Cristo Crucificado:

"Sofre e trabalha, o quanto pode, na ocultação e somente por Deus! Todo dia, muitas vezes e nos momentos difíceis, fixa o teu olhar no Crucifixo, imerso na mais extrema pobreza, nos maiores sofrimentos e desprezado por todos, e aprende a imitar Jesus nu, enquanto você se encontra em tais tribulações e escárnios...

Ama a Deus por Deus mesmo e sofre e trabalha por Ele na serenidade e no amor... Ama a Deus, ame-o com os fatos, doa a Ele você mesmo, todos e tudo, esteja sempre com Ele (recolhimento), já que também Ele faz isso." (SK 966).

E ao irmão Alfonso recomenda:

"Oferece-te inteiramente a Ela, que é a nossa Mãezinha celeste, e de tal modo poderá superar facilmente todas as dificuldades e... se tornará santo, um grande santo" (SK 21).

Em Zakopane, durante os repetidos e prolongados períodos de cuidado da tuberculose, Padre Kolbe deixa com serenidade a direção da M.I. e do próprio jornal, entregando-se à vontade da Imaculada e oferecendo-lhe tudo:

"Estou sobre os montes para me colocar novamente em saúde... Tenho que caminhar um pouco e pouco a pouco, permanecer muitas horas na cadeira de deitar, ao ar livre e estar disposto a viver fora do convento como um exilado..."; seja se o mal permaneça, seja se se agrava, seja se alivie ou que desapareça completamente" (SK 43)



"Conformado-se com o desejo do Padre Provincial, aqui não me ocupo da causa da Milícia da Imaculada, não organizo nada, mesmo que algumas vezes me venha uma forte tentação...Ajo, portanto como um simples membro da Milícia..." (SK 61)

Está convencido, de fato, que no *"desencorajamento se pode e se deve rezar, mas, sobretudo, é indispensável remeter-se à vontade de Deus... oferecer-se a Nossa Senhora Imaculada, como uma criança à melhor das mães; recorrer com simplicidade a Ela em todas as preocupações, sofrimentos e tentações e Ela nos acompanhará felizmente ao longo desta breve vida"*.

"Entregue-se todo dia, com grandeza, nas mãos de Deus e da Imaculada. Não se aflija pelas contrariedades e as dificuldades, mas deixe tudo para a Imaculada. Ela pode tudo: fará aquilo que quiser". (SK 975)

"Tive tantas preocupações na cabeça, mas tudo inutilmente, já que logo que as confiei à Imaculada, Ela as resolveu em seguida uma após a outra". (SK 989)

Estas disposições constantes de seu espírito e de sua vontade explicam também a sua serenidade, fortaleza e generosidade também no campo de extermínio nazista. Muitos seriam os testemunhos a propósito, lógicas premissas do gesto heróico, daquela oferta suprema da própria vida, que o fará

passar para a história como o mártir de Auschwitz.

“O servo de Deus suportava as duras condições da prisão (de Pawiak, ndr) tão generosamente e com fortaleza, de modo a ser para todos nós um modelo e um exemplo. Suportou com calma e dignidade as opressões da SS provocadas principalmente por sua veste religiosa. Nunca o ouvi reclamar das bastonadas ou das opressões.”

“O fato de Padre Maximiliano ter-se ofertado por um prisioneiro, despertou a admiração e o respeito dos prisioneiros, enquanto provocou a consternação entre as autoridades do campo... Foi o único caso em que um prisioneiro sacrificou, voluntariamente por um outro, a própria vida. Terminado o apelo, os condenados foram levados ao bunker para morrer de fome”.

Ele foi um homem consumado pelo amor sem limites: *“Não há amor maior do que este: dar a vida pelos próprios amigos”* (Jo 15,13).

O segredo de seu constante e crescente heroísmo no amor, foi a sua consagração sem limites à Imaculada.